

Maniz



Eu me hei.

Hei-lhe portanto os pareceres de V. Ex.^{ta} sobre a Mertha e o Crypsium de Larranzolla, o que muito agradeço.

A Mertha é evidentemente um híbrido do grupo \times M. rotundifolia-aquatien, pois tem todos os caracteres dados pelo sr. Malinvaud, que é especialista no género. O seu grande desenvolvimento da parte vegetativa, a atrofia dos frutos, o porte, as folhas medianamente persistentes, a pubescência, a inflorescência, etc., revelam bem a sua origem.

Segundo afirma o sr. Malinvaud os híbridos d'estas duas espécies são ra-

nos, e d'elles se contemem quatro ou cinco
co, que differem pouco entre si.

Como, porém, o mi. Malinvaud
não dá os caracteres differencias d'ellas,
a minha dificuldade está em saber
a qual hei de reportar o de Sarrayol-
la. Poder, até, ser um este novo.

A el. aquatico-rotundifolia, Bont., a
que V. Sr.^o se refere como existente no
Herb. Schultz, e que é a el. Schultzii,
do mesmo Bont., não é igual real-
mente á planta de Sarrayolla e V.
Sr.^o estabelece bem as differencias. Esta
el. Schultzii conheço-a de Esmeriz e
Luchs-a no meu Herbario.

Suspeito que a el. Sarrayol-

Zolla seja a M. pyramidalis, Ten. Isto, porém, é uma respeito com bem poucas bases, diga-se a verdade.

Como o caso é difficil de resolver vou consultar o sr. Malinvaud, um bo-
homem não tenha relação com este illustre botânico. Não parece a V. Ex.^{ta} que seria o melhor n'estas circumstancias?

Quanto ao Cryngium uliginosum, Willd. bem peço a todos de que se não possa decidir a questão. Não existe no Herbario do Polytechnicum de Lisboa nem plantas de Weber, assim etiquetadas?

O C. galioides, Lam. aparece tambem entre Lamour e Solms, no

Douro.

Porto, 2 de novembro de 1901

Costa Cabral, 1394

de V. Ex.^{ta}

Com muita consideração,
,

Francisco Sampaio